

MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS

ESTADO DO ACRE

Nº 01
JANEIRO/2026

SEMA
SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO
ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS ESTADO DO ACRE

Nº 01 - JANEIRO/2026

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CENTRO INTEGRADO DE GEOPROCESSAMENTO
E MONITORAMENTO AMBIENTAL

Leonardo das Neves Carvalho

Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA

Renata Silva e Souza

Secretária Adjunta de Estado do Meio Ambiente –
SEMA

Claudio Roberto da Silva Cavalcante

Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e
Monitoramento Ambiental – SEMA/CIGMA

Ylza Marluce Silva de Lima

Chefe da Sala de Situação e Monitoramento
Ambiental – SEMA/CIGMA/SISMA

Pamella Karen Costa do Nascimento

Engenheira Florestal
Tecnóloga em Gestão Ambiental - SEMA/DEUC

Endereço: Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC Prédio do
CIGMA, Distrito Industrial, Rio Branco - CEP 69920-175.
Contato: +55 68 3213-3193
E-mail: cegdra.ac@gmail.com

As análises indicadas neste relatório referem-se ao consenso da PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL produzido pelo CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME e ao BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM.

A Figura 1 mostra a previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2026. A previsão indica maior probabilidade de chuva na categoria acima da faixa normal em grande parte da Região Norte, norte do MA e do PI, devido às condições de resfriamento do Pacífico equatorial, além do RS, que poderá ser favorecido pela persistência da fase negativa da Oscilação Antártica.

Os dados do CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME apresentam com destaque que nesta época do ano são comuns episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e sul da Região Norte do país que costumam provocar chuvas mais generalizadas e expressivas, acompanhadas, por vezes, de tempo severo pontuais. Por isso, dependendo da atividade desse sistema meteorológico, as áreas com chuva intensa podem variar, assim como as áreas adjacentes podem ser impactadas com redução de precipitação associada a movimentos verticais descendentes (subsidiência).

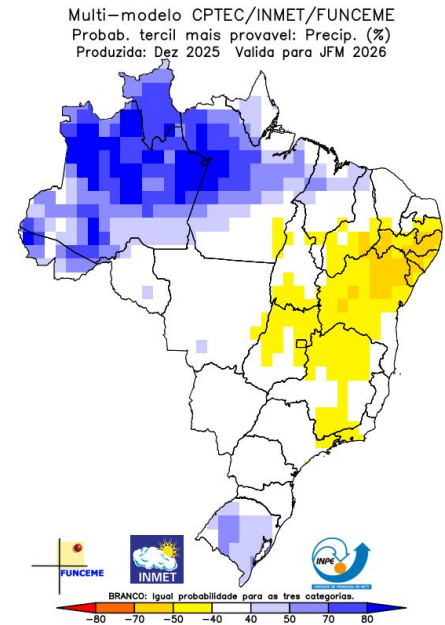


Figura 01 - Previsão Climática sazonal.

Figura 01 - Previsão Climática sazonal por tercil (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal), gerada pelo método objetivo (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME). As áreas em branco indicam padrão climatológico (igual probabilidade para as três categorias).

Nota: O método objetivo é baseado em uma metodologia de regressão da média aritmética das previsões dos modelos que compõem o conjunto Multi Modelo Nacional (CPTEC/INMET/FUNCEME), que incorpora informação da destreza retrospectiva (1981-2010) das previsões desse conjunto.

Fonte: https://clima1.cptec.inpe.br/~rclima1/pdf_notatecnica/Nota_Tecnica.pdf

Segundo o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - Censipam, “As temperaturas da superfície do mar (TSM) no Pacífico Equatorial apresentam declínio das anomalias frias em relação aos meses anteriores, e os modelos de previsão indicam a continuidade desse padrão ao longo do trimestre de janeiro, fevereiro e março de 2026. No Atlântico, as áreas monitoradas ao norte e ao sul apresentam temperaturas entre a normalidade e ligeiramente acima da média climatológica. Por sua vez, o Atlântico Sudoeste, na faixa subtropical, deverá manter anomalias positivas em expansão. A persistência de anomalias positivas no Atlântico Sudoeste tende a favorecer a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul sobre o Brasil Central, desfavorecendo a formação e/ou a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Além disso, esse padrão atmosférico pode deslocar para oeste da posição climatológica o transporte de umidade proveniente do Oceano Atlântico e da Amazônia”.

Diante de tais condições, **o prognóstico climático para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2026 é de chuvas acima da média no Estado do Acre e em Roraima, oeste e sul do Amazonas, além do norte, oeste e sul de Rondônia (Figura 2).**

Quanto à temperatura, previsão de registros acima da média histórica no nordeste do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e toda porção leste do Pará. - Próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal (Figura 3).

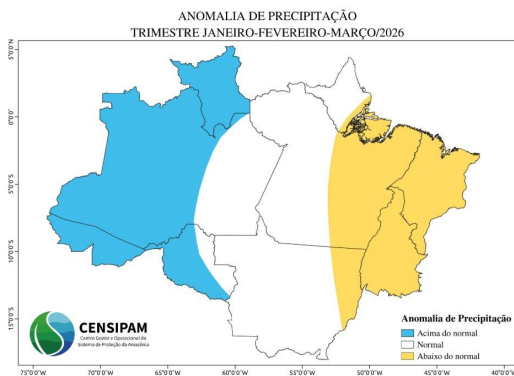


Figura 02 – Prognóstico de anomalias de precipitação para o trimestre Janeiro, Fevereiro e Março 2026.

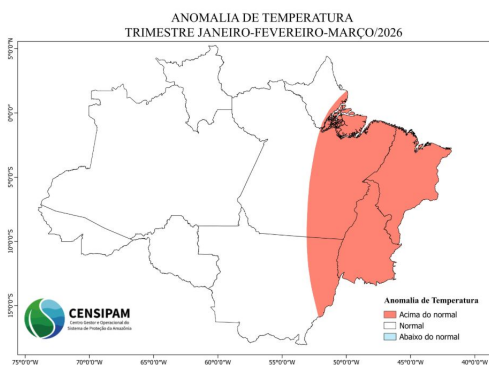


Figura 03 – Prognóstico de anomalias de temperatura para o trimestre Janeiro, Fevereiro e Março 2026.

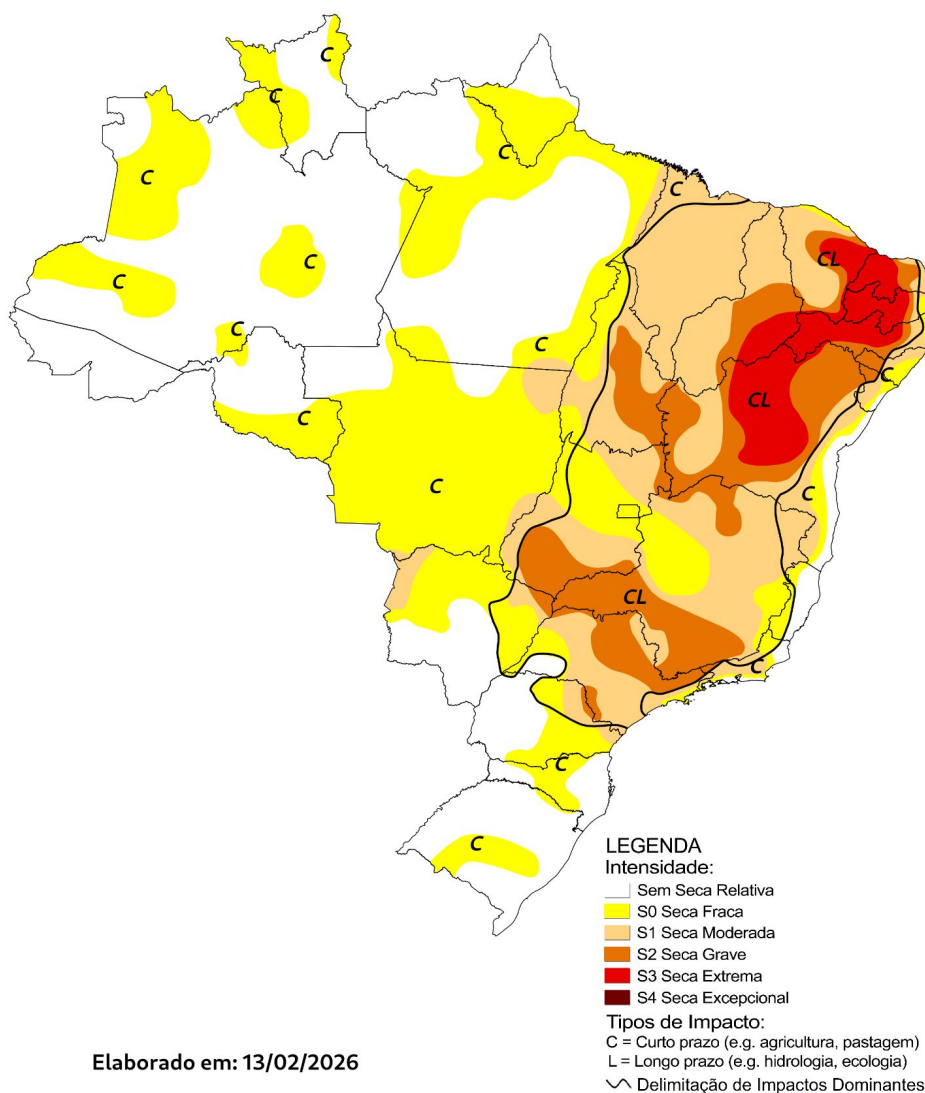
MONITOR DE SECAS

JANEIRO de 2026

O **Monitor de Secas** é um processo de acompanhamento regular e periódico da situação da seca, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem o curto prazo (últimos 3, 4 e 6 meses) e o longo prazo (últimos 12, 18 e 24 meses), indicando a evolução da seca na região. Para mais informações acesse: <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa>.

Figura 4 – Distribuição de Intensidade de Secas no Brasil em janeiro/2026

Monitor de Secas Janeiro/2026



Elaborado em: 13/02/2026

 Monitor
de Secas

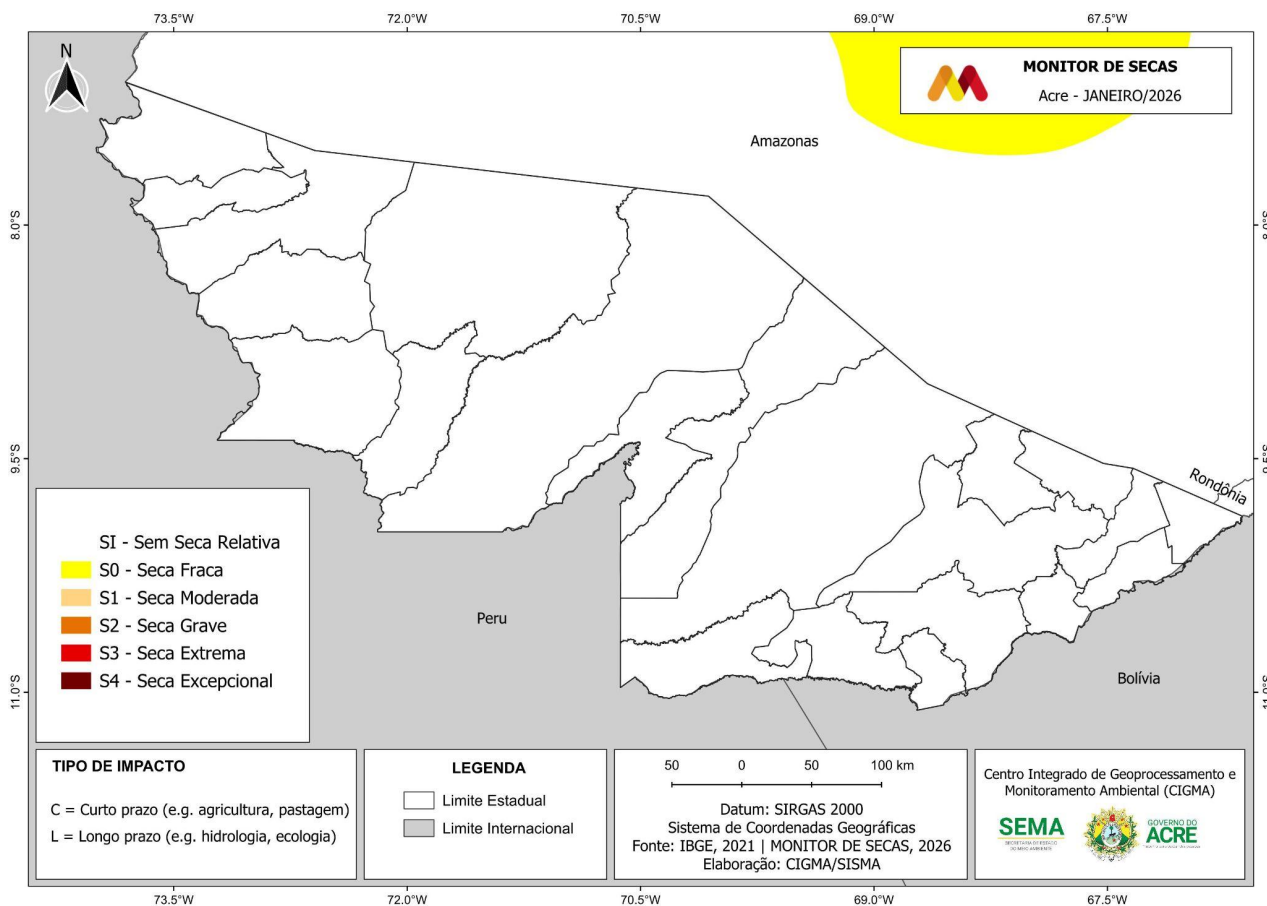
MONITOR DE SECAS

Janeiro de 2026

Em janeiro de 2026, os destaques são feitos por Região e por Unidade da Federação, acompanhando-se o surgimento, desaparecimento, evolução ou involução do fenômeno da seca em cada uma dessas áreas.

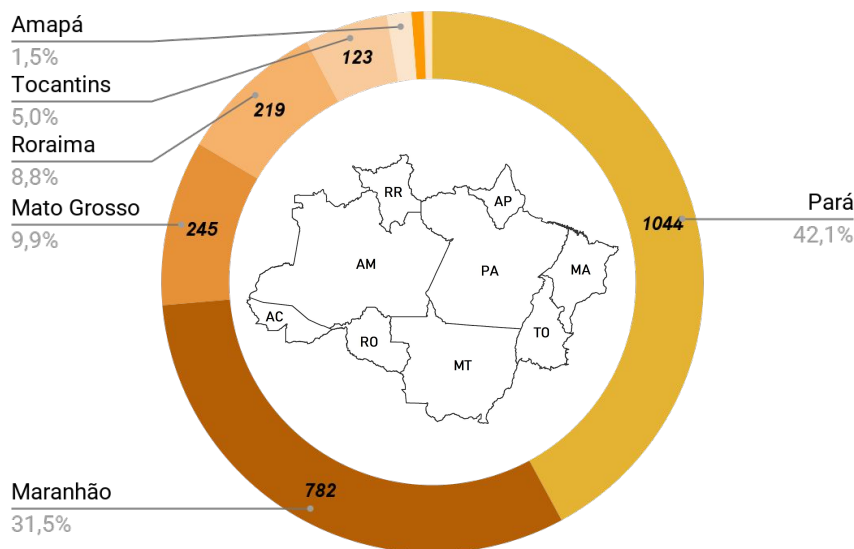
No Acre, devido à melhora dos indicadores, houve desaparecimento da seca fraca (S0) no leste do estado. O estado não apresenta seca relativa (SSR).

Figura 5 – Distribuição de Intensidade de Secas no Estado do Acre em janeiro/2026



A Figura 6 apresenta o acumulado de focos¹ na AMAZÔNIA LEGAL, do início do ano (01/01/2026) até (31/01/2026). Foram registrados 2.480 focos segundo o Satélite de Referência (AQUA), dos quais o estado do Pará apresentou maior percentual (42,1%) com total de 1.044 focos, seguido por Maranhão (31,5%) com 782 focos e Tocantins (5%) com 123 focos. O estado do Acre ocupa o 9º lugar no ranque (0,1%) com o total de 2 focos ativos (INPE, 2026).

Figura 6 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01/2026 a 31/01/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA)

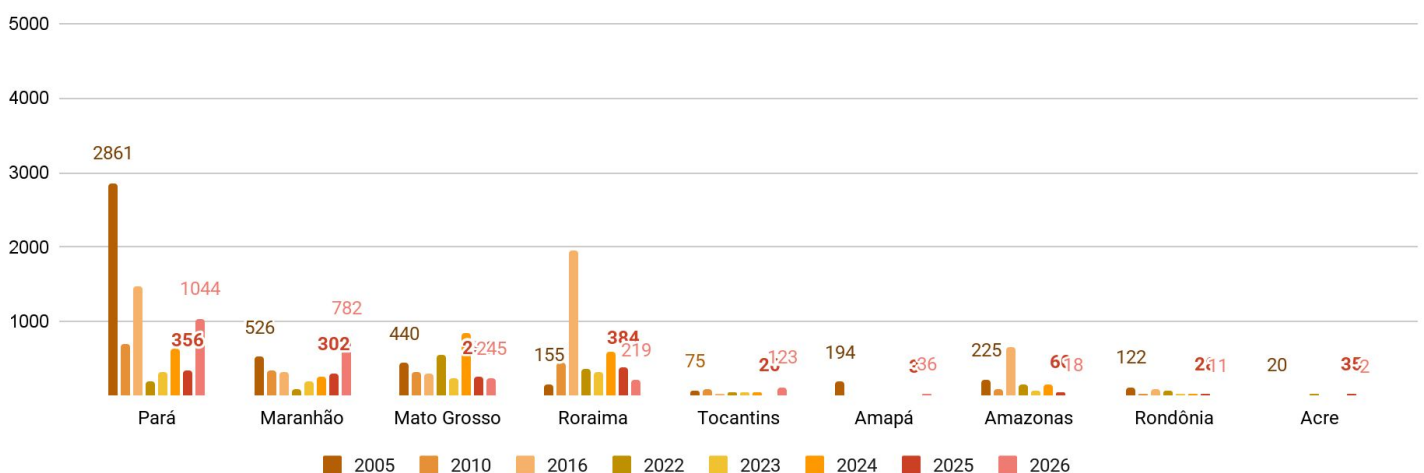


Fonte: INPE

Focos na Amazônia Legal - Análise Comparativa

A Figura 7 apresenta o acumulado de focos ativos para cada estado da Amazônia Legal, a partir do Satélite de Referência (AQUA), do início do ano (01/01) até (31/01) dos anos de 2005, 2010, 2016, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026, conforme consultado (INPE, 2026).

Figura 7 – Gráfico de distribuição percentual dos focos ativo acumulados em 01/01/2026 a 31/01/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA Tarde)



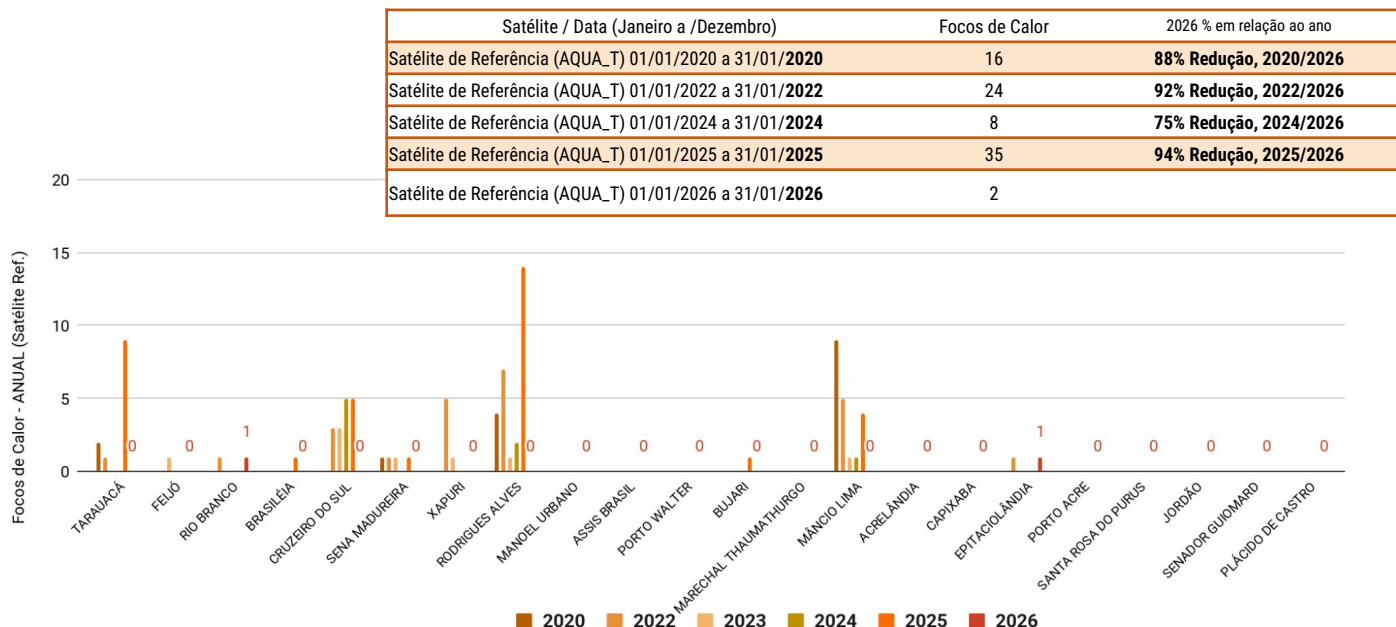
¹NOTA: Foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

ANUAL - FOCOS / ACRE - COMPARATIVO

Satélite de Referência (AQUA)

A Figura 8 apresenta o acumulado de focos no estado do Acre, o período de (01/01) até (31/01). Foram registrados **02 focos em 2026**, segundo o Satélite de Referência (AQUA), apresentando uma **redução de 94% em relação ao ano de 2025 que registrou 35 focos** (INPE, 2026).

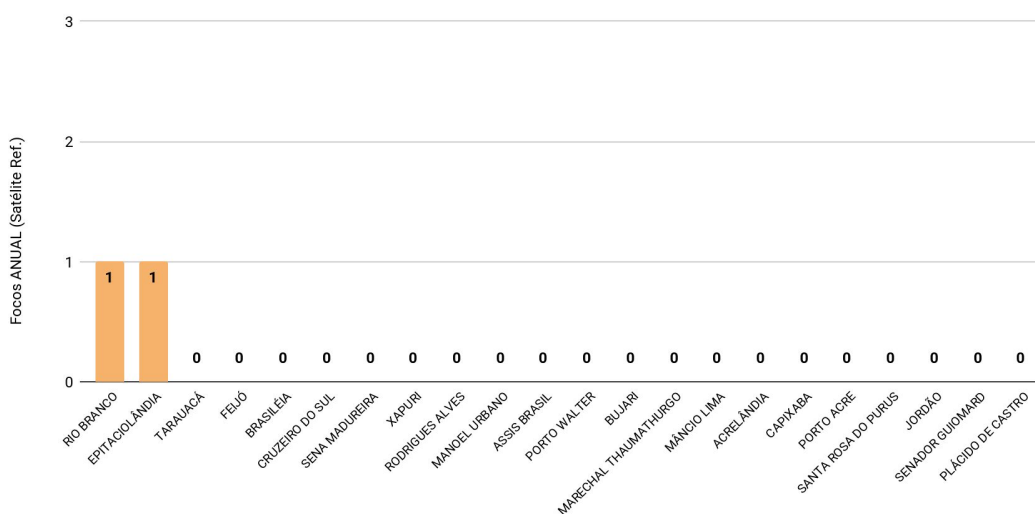
Figura 8 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01 a 31/01 no estado do Acre em 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026 (Satélite de Referência AQUA Tarde)



MENSAL - FOCOS DE JANEIRO

O acumulado de focos no estado do Acre, o mês de **janeiro** no período de **(01/01/2026) até (31/01/2026)**, **houve registro de 02 focos segundo o Satélite de Referência (AQUA)**, dos quais o município de Rio Branco e Eptaciolândia apresentou 01 foco, respectivamente (INPE, 2026).

Figura 9 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01 a 31/01 no estado do Acre em 2026 (Sat. Referência AQUA)



DINÂMICA DOS FOCOS ATIVOS

Satélite de Referência (AQUA), Satélite (S-NPP) e (NOAA-20)

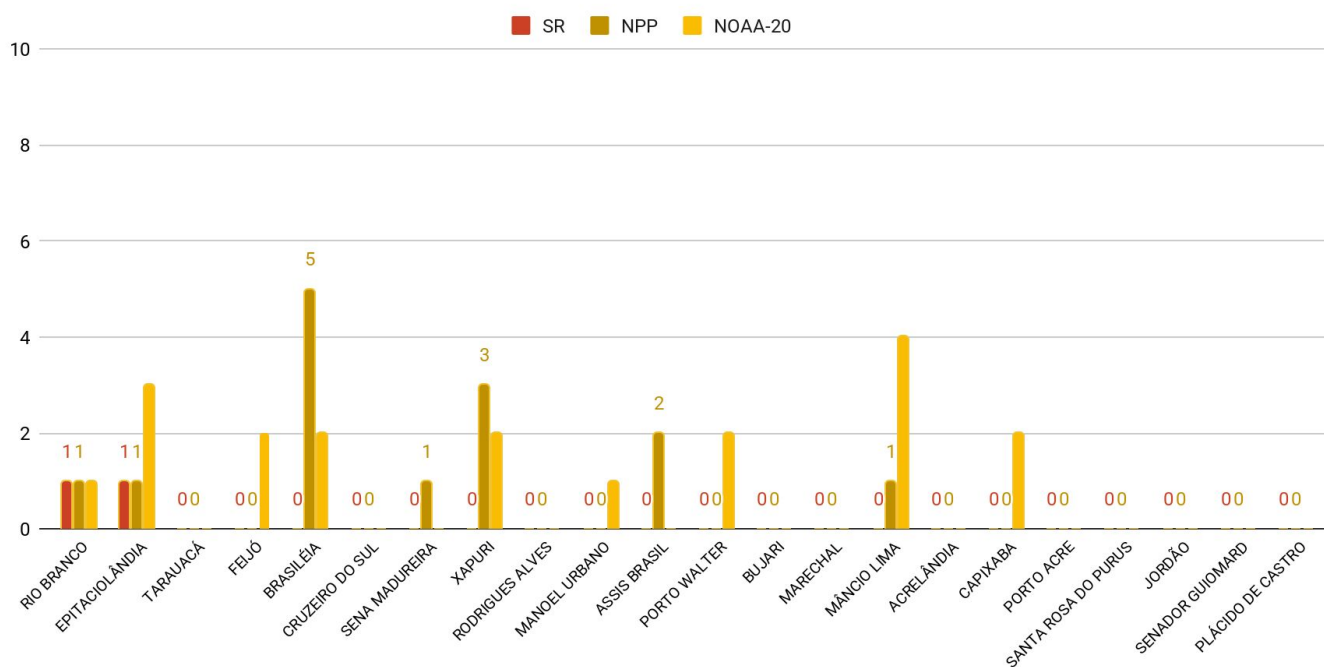
A detecção de focos é feita a partir de imagens captadas por satélites. Cada satélite, seja ele polar ou geoestacionário, possui um sensor óptico na faixa termal-média de ~4 µm. Os sensores de satélites polares, utilizados pelo INPE, são o AVHRR/3 dos NOAA-18, NOAA-19, METOP-B, MODIS dos NASA TERRA, AQUA, VIIRS do Suomi-NPP, NOAA-20 e os sensores dos satélites geoestacionários são o GOES-16, MSG-3.

O uso de focos ativo do “Satélite de Referência” permite a comparação com dados e períodos prévios e ao longo dos anos. Os demais satélites, com as devidas diferenças, possuem sensores de configurações, atualizações e resolução de pixel variáveis, tais como: MODIS com resolução de 1km - AQUA (Satélite de Referência), NPP TARDE e NOAA-20 VIIRS 375 metros.

Portanto o foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

A Figura 10, demonstra os dados registrados, segundo o Satélite de Referência (AQUA) no total de 02 focos ativos, 14 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 19 focos segundo o NOAA-20/VIIRS para o período de 01/01/2026 até 31/01/2026 (INPE, 2026).

Figura 10 – Distribuição dos focos acumulados de 01/01/2026 a 31/01/2026, no Estado do Acre. Satélite de referência AQUA (Barra de cor vermelho), NPP TARDE (Cor amarelo escuro) e NOAA-20 (Cor amarelo claro) * resolução de pixel variáveis



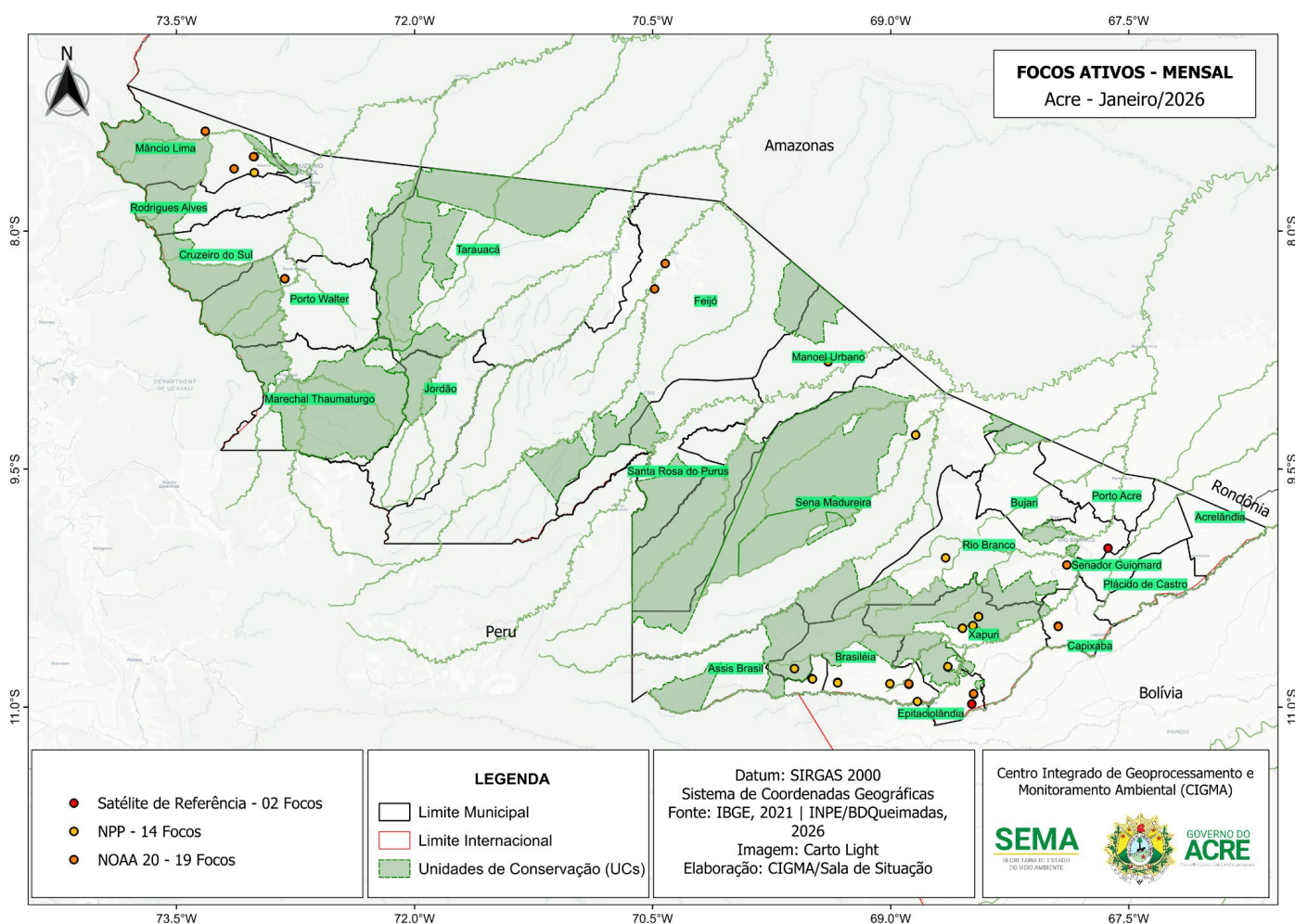
DINÂMICA DOS FOCOS ATIVOS

Satélite de Referência (AQUA)

Foram registrados 02 focos ativos segundo o Satélite de Referência (AQUA), 14 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 19 focos segundo o NOAA-20/VIIRS no período de 01/01/2026 até 31/01/2026 (INPE, 2025).

É importante destacar que cada satélite tem diferentes resoluções de detecção e horários de passagens, resultando em sobreposição de focos e superestimação devido à passagem do mesmo satélite no período da manhã e tarde. O Satélite de Referência (AQUA) realiza uma passagem de detecção ao dia com resolução de (1 km x 1 km).

Figura 11 – Mapa com distribuição dos focos acumulados de **01/01/2026 a 31/01/2026**, no Estado do Acre. Satélite de referência AQUA (ponto de cor vermelho), NPP (ponto de cor amarelo) e NOAA (cor laranja).

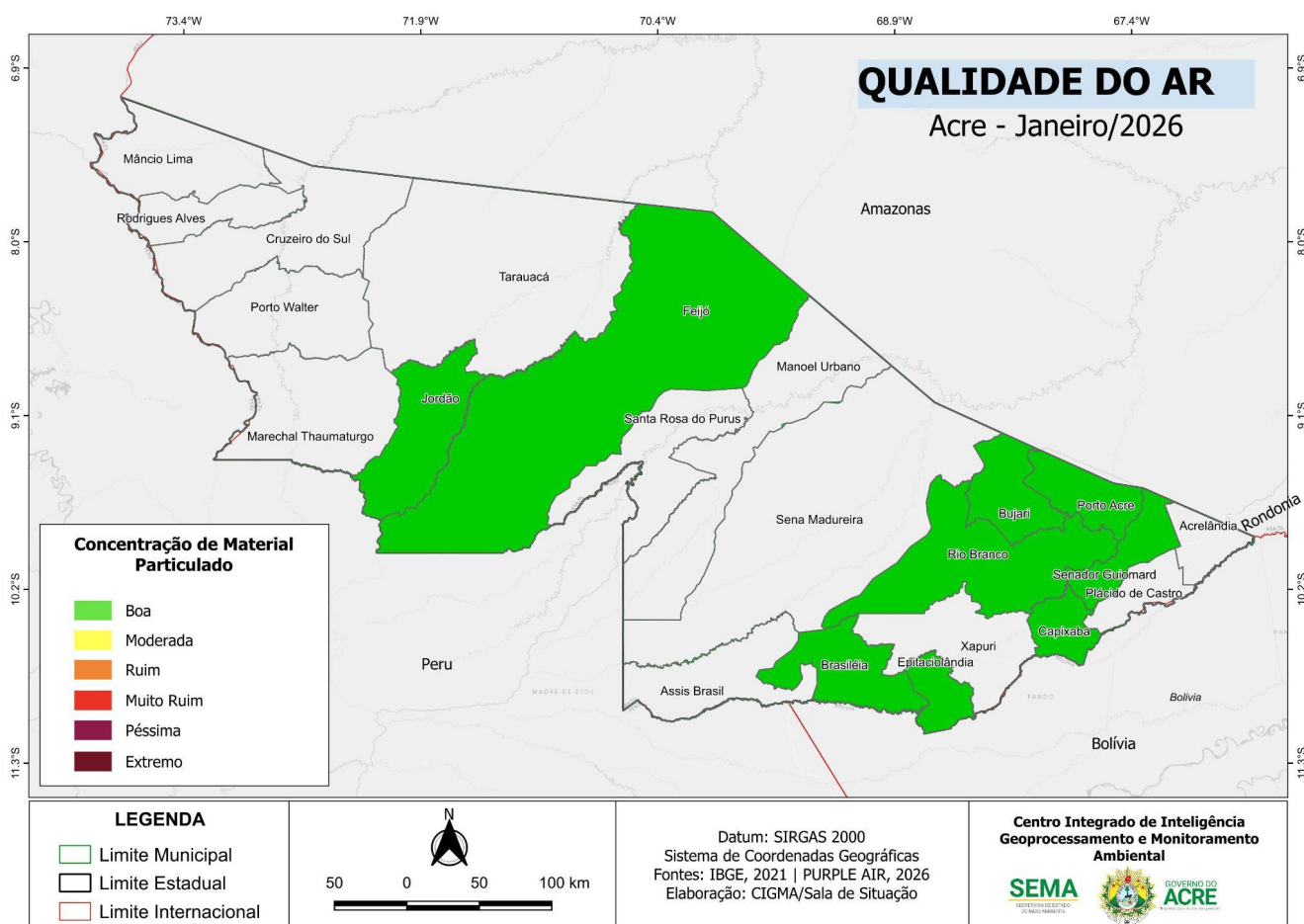


Os dados de Qualidade do Ar aqui apresentados procuram orientar os agentes do governo do estado quanto a situação da qualidade do ar no Acre. Neste reporte, estamos comparando a média diária da concentração de Material Particulado PM_{2.5} com os indicadores recomendados pela Resolução do CONAMA N° 506/2024, aplicando a média dos sensores localizados para os municípios para toda a sua área.

A OMS recomenda que, idealmente, a média diária de concentração de material particulado na atmosfera esteja abaixo de 15 µg/m³. É importante destacar que as recomendações da OMS se limitam a valores médios de exposição por intervalos de horas, dia e ano. Aqui os dados estão organizados por mês, com valores diários plotados nos gráficos, objetivando uma melhor disposição estatística da informação. São necessários interpretar as informações aqui veiculadas a partir de uma perspectiva de saúde, pois, segundo a OMS, estima-se que a carga das doenças atribuíveis à poluição do ar já seja comparável à de outros importantes riscos globais à saúde, como alimentação não saudável e tabagismo, sendo atualmente a poluição do ar reconhecida como a maior ameaça ambiental à saúde humana.

A rede de monitoramento da qualidade do ar, baseia-se em sensores PurpleAir PA-II-SD de baixo custo com disponibilização de dados em tempo real e gratuitamente. Sendo uma iniciativa realizada pelo Ministério Público do Estado do Acre em parceria com a Universidade Federal do Acre, além de diversas outras instituições públicas e órgãos ambientais. **A figura 12, demonstra o mapa, e por meio da coloração demonstrada na legenda, a situação geral da Qualidade do Ar no mês de janeiro de 2026. A análise se baseia na média diária de concentração do material particulado e a classificação da qualidade do ar.**

Figura 12 – Mapa da distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM_{2.5}) em janeiro de 2026.



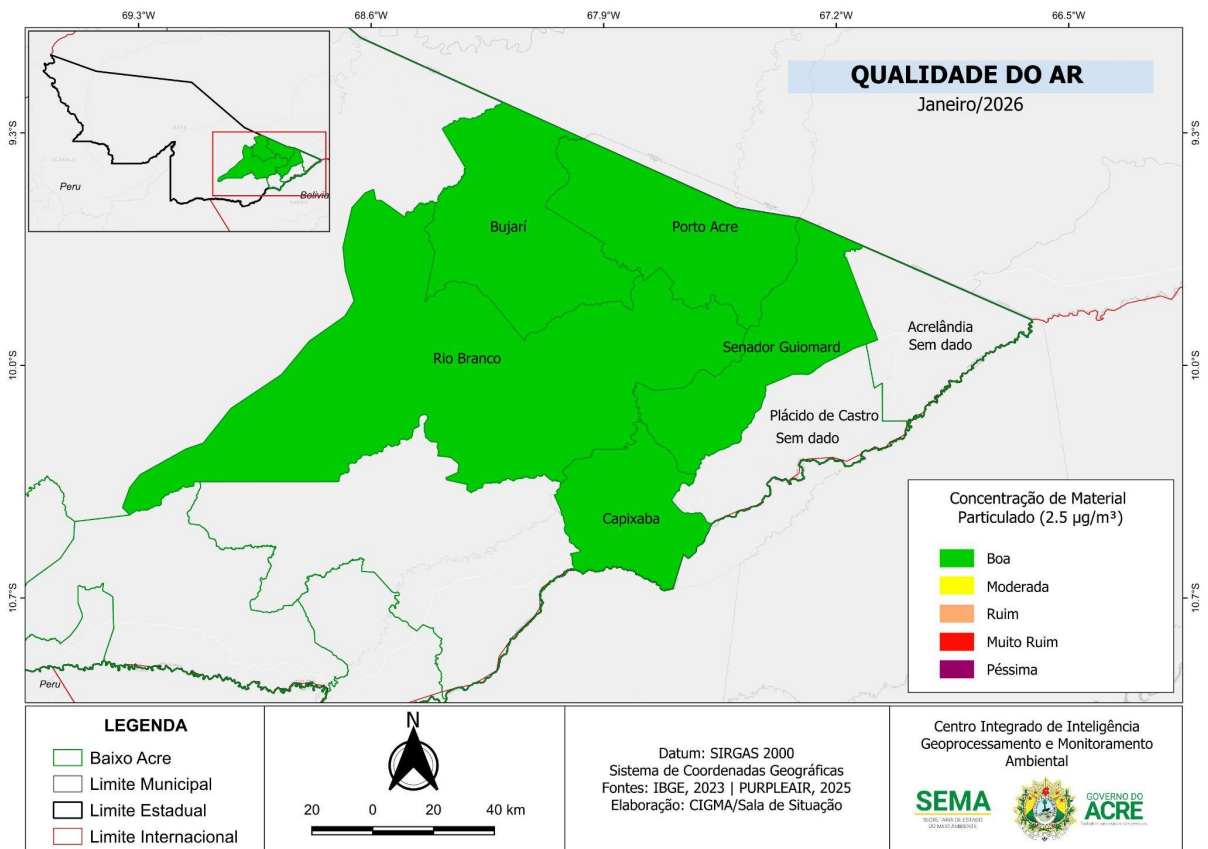
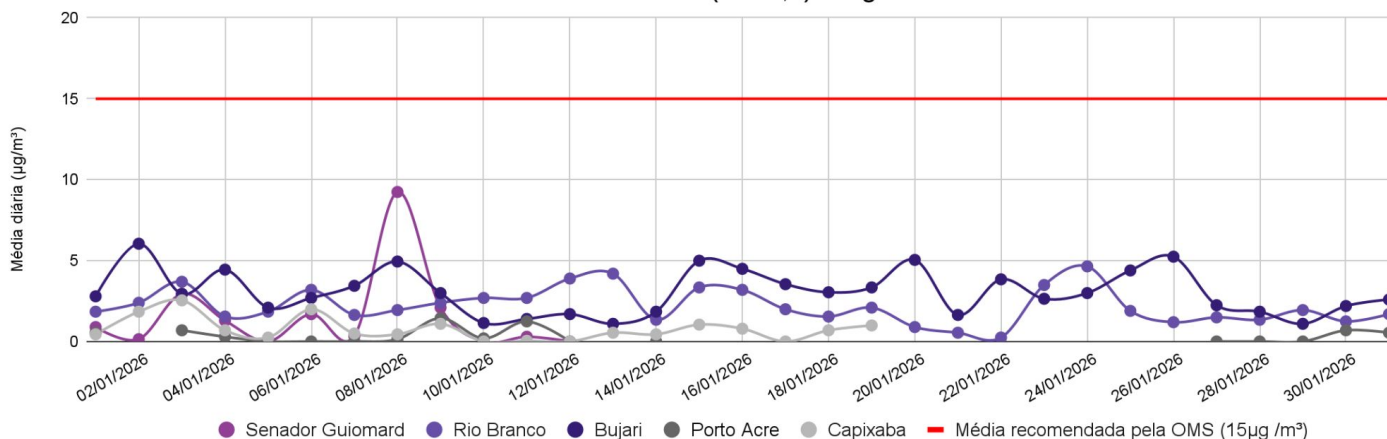
Boa 0 - 25 µg/m ³	Moderada > 25 - 50 µg/m ³	Ruim > 50 - 75 µg/m ³	Muito Ruim > 75 - 125 µg/m ³	Péssima > 125 µg/m ³
--	--	--	---	---

Municípios do Baixo Acre

A figura 13, reporta a distribuição observada das médias diárias durante o mês de janeiro nos municípios de Rio Branco, Bujari, Porto Acre, Capixaba e Senador Guimard. É possível observar que os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa** ($0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

Figura 13 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/01 a 31/01 na regional do Baixo Acre.

Janeiro - Material Particulado (MP 2,5) /Regional Baixo Acre

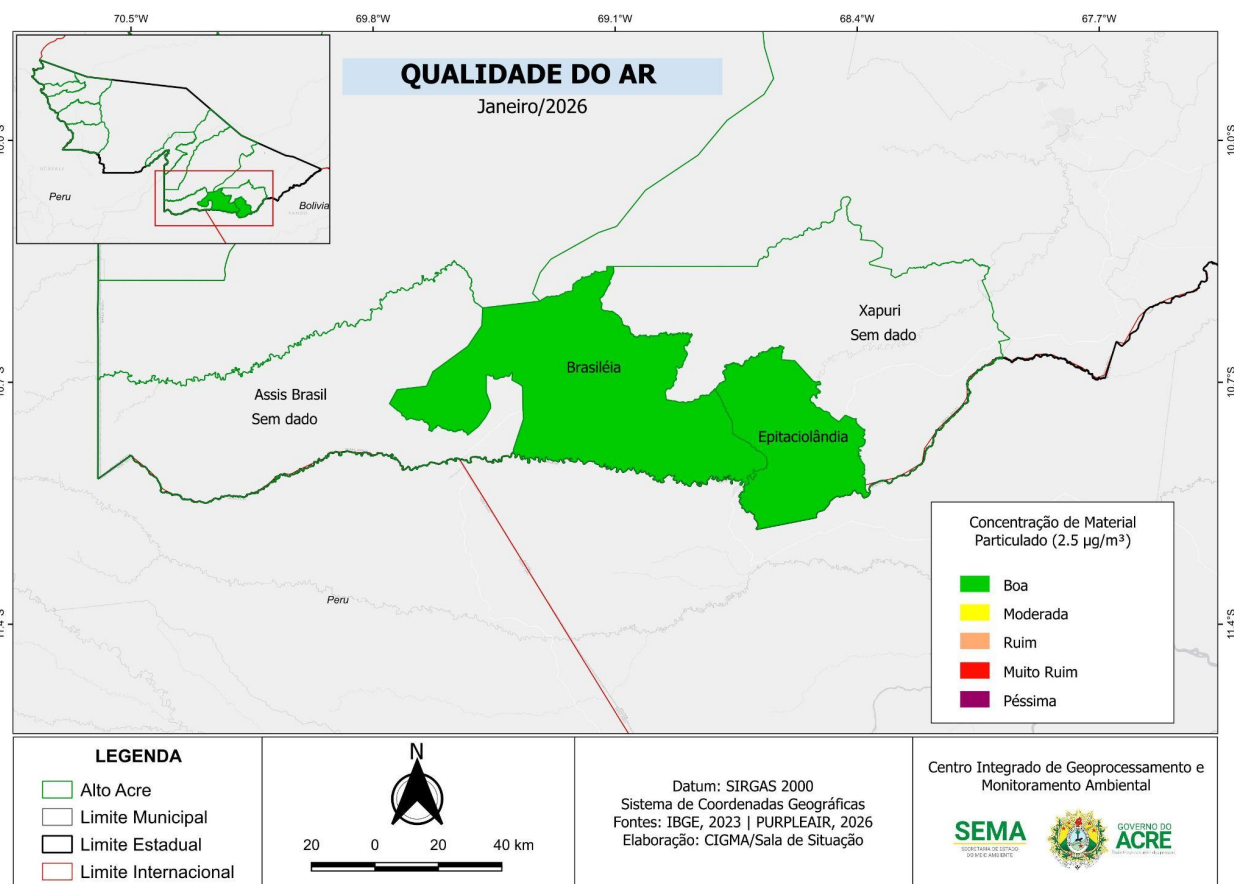
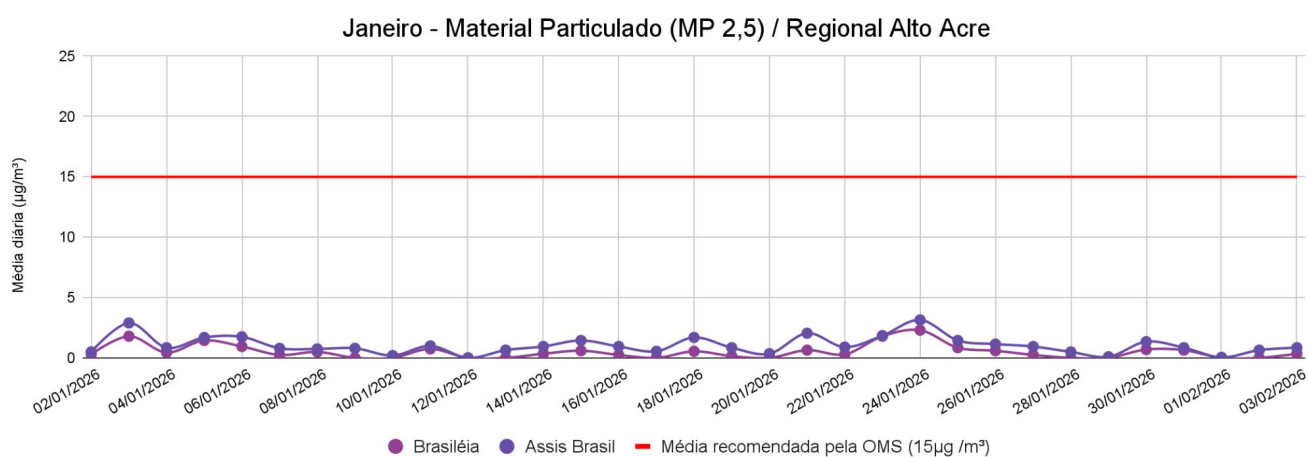


Boa $0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Moderada $> 25 - 50 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Ruim $> 50 - 75 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Muito Ruim $> 75 - 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Péssima $> 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$
---	---	---	--	--

Municípios do Alto Acre

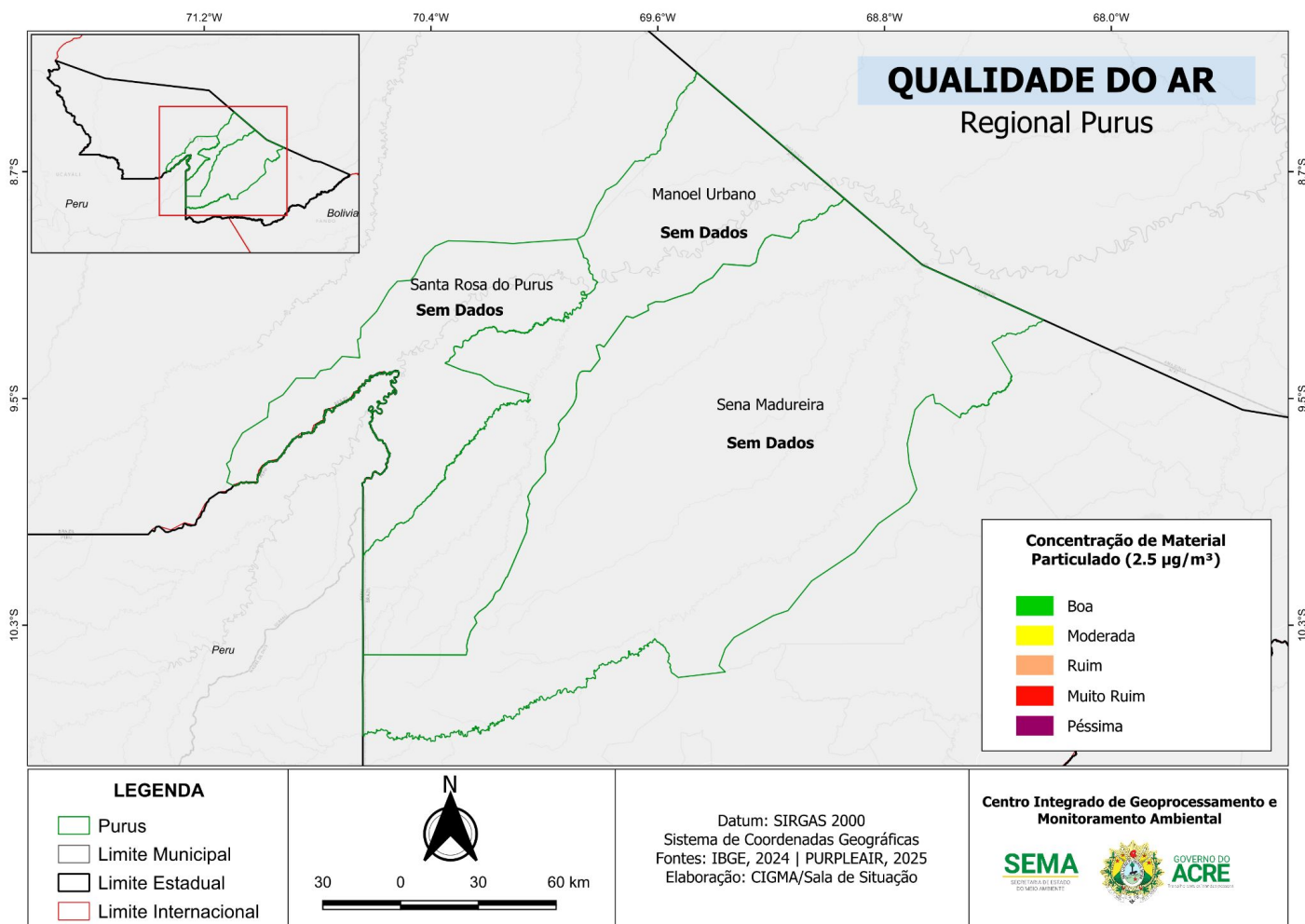
A figura 14, reporta a distribuição observada das médias diárias nos municípios de Epitaciolândia e Brasileira. É possível observar que durante o mês de janeiro, os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa** ($0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

Figura 14 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/01 a 31/01 na regional do Alto Acre.



Municípios do Purus

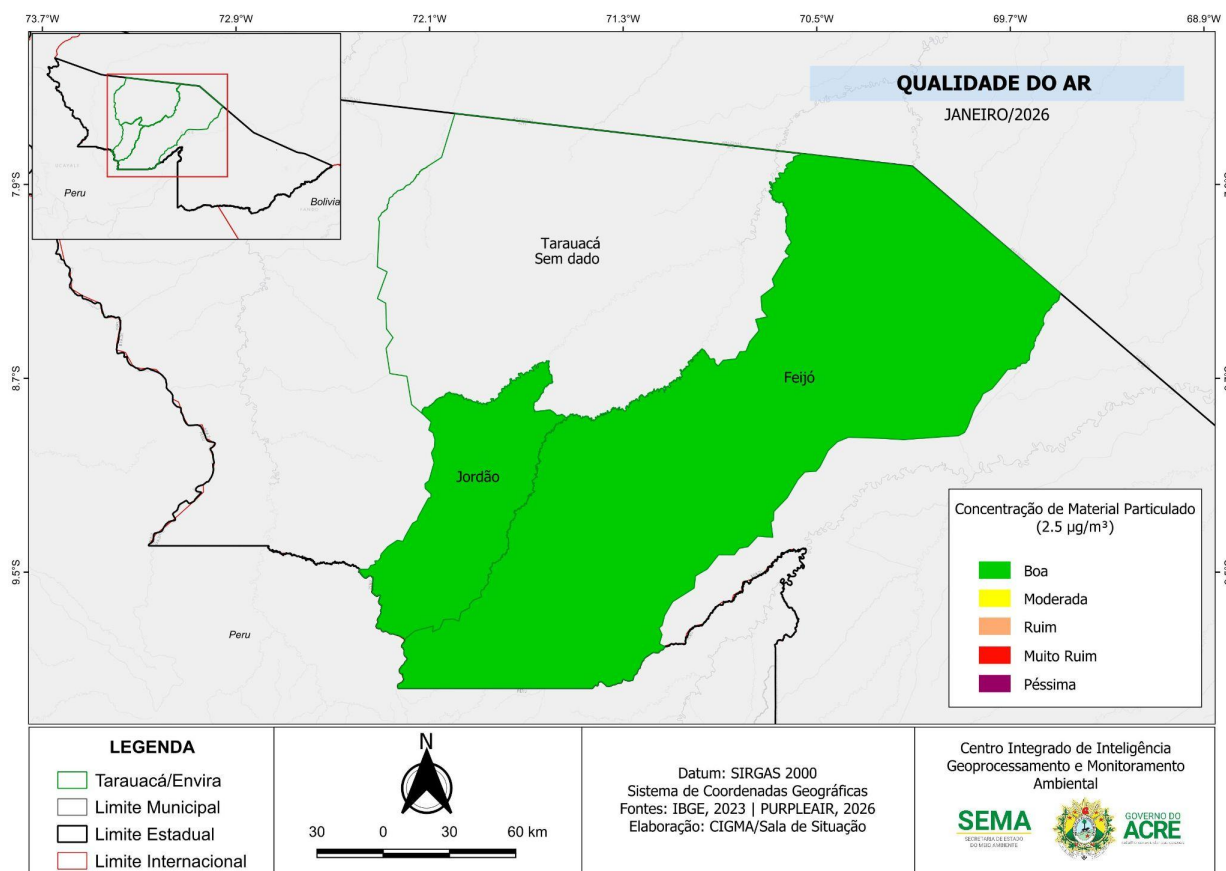
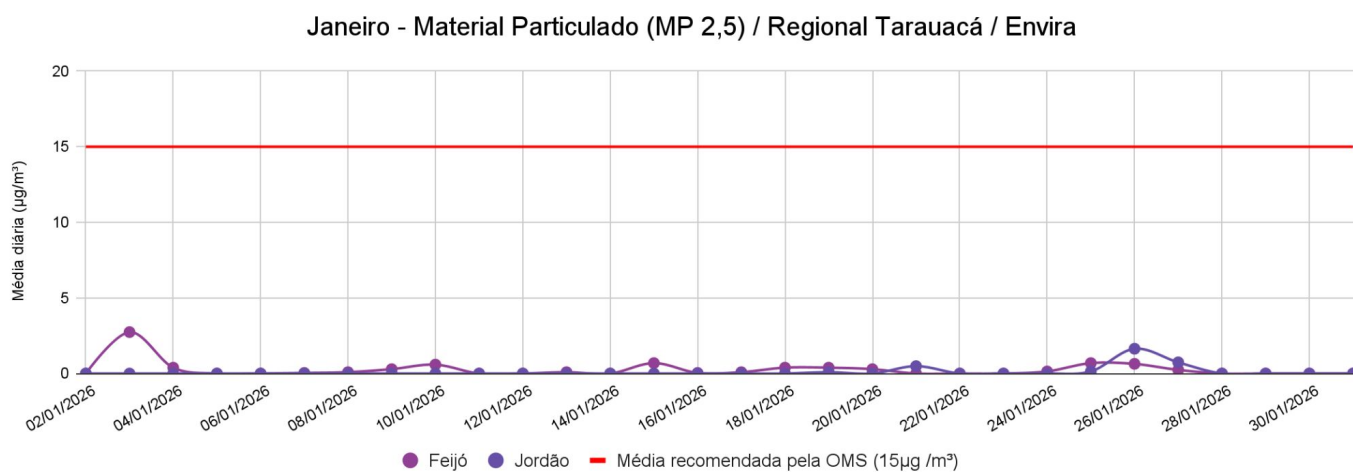
Reportamos que na regional do Purus, os sensores se encontram desativados, acredita-se que por problemas técnicos.



Municípios do Tarauacá / Envira

A figura 16, reporta a distribuição observadas das médias diárias durante o mês de janeiro nos municípios de Jordão e Feijó. Os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$). Em todos os municípios citados a qualidade do ar se manteve **Boa** ($0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

Figura 16 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/01 a 31/01 na regional do Tarauacá/Envira.



Boa $0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Moderada $> 25 - 50 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Ruim $> 50 - 75 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Muito Ruim $> 75 - 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$	Péssima $> 125 \mu\text{g}/\text{m}^3$
---	---	---	--	--

Municípios do Juruá

Reportamos que na regional do Juruá, os sensores se encontram desativados, acredita-se que por problemas técnicos.

